

Inflação alta anula efeito do progresso

**Luiz Estevão — empresário
(presidente do Grupo OK)**

“Poderíamos estar vivendo agora um grande momento democrático, com nível de emprego elevado, desenvolvimento da indústria e da agricultura. Infelizmente, os resultados obtidos nestes setores não estão chegando à população, porque são anulados por uma inflação absurda. O que também agrava a crise é a falta de credibilidade do Governo, de maneira inédita nos últimos 30 anos da vida brasileira. Durante 20 anos, convivemos com um Estado forte e uma sociedade fraca. Agora estamos vivendo uma crise do Estado com uma sociedade mais fortalecida. A médio prazo, teremos melhor distribuição de renda e, principalmente, a ausência do Estado na vida brasileira”.

**David Fleischer — professor
de Ciência Política da Universidade de Brasília**

“A crise é de gerência. Há uma gerência inadequada no País, que cria uma expectativa psicológica, com falta de credibilidade e incerteza, porque o Governo não adota uma política constante. Para haver credibilidade, é necessário mudar de Governo através do processo de eleição direta, para que ela tenha o aval popular. Até lá talvez fosse necessário fazer uma mudança total nos ministérios e também obter maior apoio do Congresso Nacional”.

Heráclito Fontoura Sobral Pinto

“A situação é gravíssima. O País não vive só uma crise política, mas também uma crise religiosa e sobretudo de rebeldia dos jovens que não estão preocupados com o bem comum da Pátria. Vivemos também uma crise moral e de desagregação da família”.

**Márcio Tomas Bastos —
presidente da Ordem dos Advogados do Brasil**

“O Brasil vive uma crise de governabilidade. O mandato do presidente José Sarney só tinha legitimidade até a promulgação da Constituição brasileira. Ao término dos trabalhos da Constituinte, criou-se um vazio do poder, que agrava ainda mais a situação do País. A crise política impede o êxito de qualquer medida de combate à crise econômica. O pacto social é um caminho em direção da solução dos problemas. A saída passa por um Governo provido de apoio popular em condições de implantar efetivamente a Constituição, lançando as bases de um regime democrático”.

**Ronaldo Rogério de Freitas Mourão — astrônomo e diretor
do Museu de Astronomia e Ciências Afins do Conselho Nacional
de Desenvolvimento Científico
e Tecnológico**

“Felizmente, em face da democracia e da liberdade, hoje as pessoas têm conhecimento dessa crise que há muito tempo vem rolando no País. Acho preferível ter conhecimento da crise. As pessoas consideram que em outros governos a situação era melhor porque na época não tinham conhecimento da crise. Sou favorável ao regime democrático que garanta a liberdade para o questionamento do próprio sistema. Há uma campanha de desmoralização do poder civil, criando um saudosismo na população, que acho que não é bom. A pior democracia é melhor do que a melhor ditadura. Acho que a saída para a crise econômica do País é cooperação de todos sem o sacrifício das camadas mais pobres”.

**Dom José Freire Falcão —
Cardeal Arcebispo de Brasília**

“A única saída para a crise no País é o pacto social que está sendo negociado agora. O País tem possibilidade de superar a crise se cada cidadão assumir responsabilidades com a Nação e todos se comprometerem na realização do pacto social. Antes, tínhamos medidas tomadas apenas pelo Governo. As medidas tomadas através do pacto social são fruto de um consenso dos representantes da sociedade”.